Acervo ISA

LUX JORNAL

A Tribuna – Santos - SP

Cad.: B Pág.: 1

Publicado: 04/12/00

190 | 1656

Expectativa

Equipes de resgate não localizam menina índia

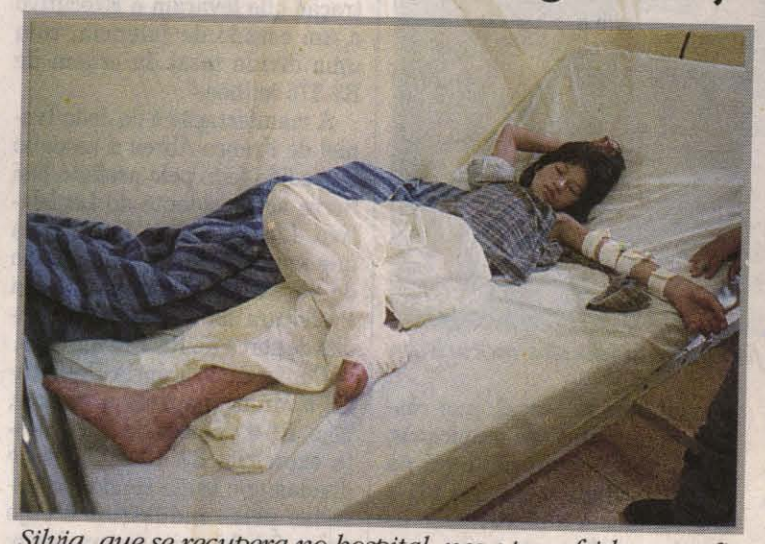
Ela está desaparecida há 9 dias. Buscas prosseguem hoje

MÔNICA BATISTA
Da Sucursal

A índia Juliana Pires de Lima, de 8 anos, da Aldeia Itaóca, em Mongaguá, continua desaparecida na mata, onde se perdeu há nove dias, juntamente com sua irmã, Sílvia Silveira, de 10 anos, resgatada no final da tarde de sábado e que está se recuperando no Hospital Municipal.

Apesar da estiagem, as equipes do Comandos e Operações Especiais (COE) da Polícia Militar enfrentaram, durante todo o dia de ontem, muitas dificuldades para vasculhar a área alagada, com vegetação densa e poucas trilhas. As informações fornecidas pelos índios que encontraram Silvia, não foram suficientes para ajudar nos trabalhos, que prosseguem hoje.

De acordo com o pai de Silvia, João Carlos Silveira, que estava acompanhando a filha no hospital, Juliana teria acordado pela manhã e saído acompanhada de um cachorro, deixando Silvia dormindo. Nesse momento, elas teriam se perdido uma da outra. Já o padrasto de Silvia, Mariano Bolatin, contou outra versão. Ele disse que elas se perderam quando colhiam flores. Muito abatida, Sílvia, que não fala Português, não acrescentou informações que facilitassem as buscas. Garantiu, porém que nem ela e nem a irmã foram agredidas pelo índio Ademar da Silva, que continua detido.



Silvia, que se recupera no hospital, nega ter sofrido agressão

O tenente Emerson Friano, do COE, disse que a operação é bastante delicada por envolver índios. "O comportamento deles é diferente. O cacique (Laurindo Caraí Veríssimo) disse que as crianças indígenas são ensinadas a se esconderem ao perceber a presença de estranhos. Nós não utilizamos o apito para auxiliar nas buscas nem chamamos a menina pelo nome de Juliana, pois, segundo o cacique, ela não responderia. Ela só atenderia pelo nome indígena de Aran e se pudesse ver uma pessoa da aldeia acompanhando os policiais".

Ontem pela manhã, durante as buscas, o padrasto de Silvia, Mariano Bolatin, feriu-se perto da linha do trole e foi atendido no hospital.

Silvia continua internada. Ela passou uma semana perdida na mata, alimentando-se de coquinhos, dormindo em cima de árvores. Descalça, com roupas leves, ela sofreu várias lesões no corpo, principalmente, nas pernas e pés, após percorrer durante vários dias uma área alagada. "Ela é uma guerreira", disse o chefe do Posto da Funai/Litoral Sul, Aurino Januário da Silva.

As tentativas de localizar a menina Juliana esbarraram nas dificuldades de acesso à mata

O índio Ademar da Silva, 23 anos, está preso temporariamente no 1º. Distrito Policial de Itanhaém. De acordo com a polícia, ele está em cela com mais duas pessoas e ficará detido até que a menina Juliana seja encontrada, viva ou morta.

Na última sexta-feira, Ademar confessou ter matado as meninas a socos e pontapés e jogado os corpos às margens do Rio Bichoró. Mas, no final da tarde de sábado, alguns índios encontraram Silvia no alto de uma árvore, na mata. Ademar contou, então, que havia confessado os crimes por sentir-se pressionado pelos demais índios da comunidade, que passaram a desconfiar de sua versão sobre o sumiço delas. Ele também chegou a afirmar que tem problemas mentais.

Como Juliana ainda não foi encontrada, Ademar foi detido por medida de precaução, já que, solto, poderia ir para alguma aldeia mais distante. Ele está em Itaóca há apenas três meses e vive viajando de uma aldeia para outra.